

Lula afirma que FH subiu na pesquisa por causa da 'ditadura da publicidade'

O GLOBO

Comando da campanha garante que presidente vai manter ritmo de viagens

10 JUL 1998

Florência Costa

Enviada especial

• FLORIANÓPOLIS. O candidato da coligação União do Povo-Muda Brasil (PT-PDT-PSB-PCdoB-PCB), Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem que o país vive a ditadura da publicidade, referindo-se às propagandas do Governo pela TV. Ele acusou o presidente Fernando Henrique de se aproveitar do status de presidente, no que chamou de lado perverso da eleição. Ao comentar o resultado da pesquisa O GLOBO/TV Globo/Ibope, que aponta a possibilidade de vitória do presidente no primeiro turno, Lula disse que Fernando Henrique cresceu nas pesquisas devido ao excesso de publicidade. Ele afirmou que não vai alterar a estratégia de campanha.

Lula queixou-se do fato de o presidente ter direito de convocar cadeia nacional de rádio e TV durante a campanha, na qual está concorrendo à reeleição.

— Eu, se falar uma bobagem durante a campanha, não tenho como convocar cadeia de rádio e TV. Pelo contrário, vou ser vítima da exploração dos adversários. O presidente age com fanfarrice porque no exercício do cargo gastou milhões de reais nossos para fazer propaganda.

Durante a campanha, o presidente só poderá convocar cadeia nacional de rádio e TV em caso de emergência ou catástrofe, segundo a Lei Eleitoral. O candidato criticou também a publicidade dos quatro anos do Real:

Quem assistiu à TV na semana passada e na anterior pensou que estávamos numa ditadura da publicidade porque só tinha um lado fazendo propaganda. Se foi coincidência ou não, mandaram fazer uma pesquisa um dia depois que terminaram a propaganda — disse Lula, que ontem foi a Florianópolis e Chapecó, em Santa Catarina, acompanhado do vice Leonel Brizola (PDT).

Lula diz que presidente é arrogante ao processá-lo

Lula minimizou o papel das pesquisas, afirmando que elas não serão o mote da campanha.

— Quando a imprensa publicou que eu estava empatado tecnicamente com o Fernando Henrique eu disse que não estava preocupado. Nós não devemos nos preocupar nem quando estamos por cima, nem quando esta-

mos por baixo.

Lula disse não temer que sua campanha seja prejudicada pela decisão da juíza da 8ª Vara Criminal de São Paulo, Adriana Pileggi de Soveral, que o intimou a apresentar em cinco dias defesa prévia no processo movido pelo presidente contra ele. Ele afirmou que o dinheiro da privatização da Telebras seria usado para fazer caixa dois para a campanha de Fernando Henrique. O candidato chamou o presidente de arrogante por querer processá-lo e afirmou que o próprio Governo, "da forma mais inescrupulosa possível, comprou votos para aprovar a reeleição".

— Eu quero que tenha processo mesmo porque, quem sabe através do Poder Judiciário, a gente consiga encaminhar a discussão sobre a venda do Sistema Telebrás e possa fazer algumas verificações. Disse e vou repetir: quero que alguém me prove aonde foram os 27 bilhões de dólares, que é a diferença do que o Sérgio Motta (ministro das Comu-

nicações, que morreu em abril) queria para o que vai ser vendido hoje.

Brizola e Lula foram recebidos em Florianópolis por cem militantes e pelos candidatos a governador Milton Mendes (PT), cujo candidato a vice é do PDT, e ao Senado, Sérgio Grandinho (PPS). Participaram de um ato na Assembleia Legislativa, onde foram recepcionados com uma faixa que dizia "Um torneiro e um engenheiro contra o traidor dos brasileiros". Em Chapecó, participaram de um debate com membros da Cooperativa Central do Oeste-Aurora.

O comando da campanha de Lula sofreu as primeiras modificações desde de que começou a campanha: afastados depois que foram derrotados no Encontro Nacional Extraordinário, os radicais do PT foram convidados por Lula para integrar o comando de sua campanha.

Até então, os cinco integrantes da coordenação eram representantes das correntes moderadas.

Dois nomes serão anunciados oficialmente na segunda-feira: o secretário de organização Joaquim Soriano, da corrente Democracia Socialista, e Sônia Hipólito, secretária de mobilização, representante da maior corrente xilista do PT, a Articulação de Esquerda. O ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro (moderado) também entrou oficialmente no comando da campanha.

Comando da campanha de FH teme acomodação

Sobre a pesquisa do Ibope, o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, disse que os dados das pesquisas são sazonais: há sempre uma queda do presidente em maio e um crescimento no segundo semestre. Para ele, o eleitor ainda está se decidindo.

— É curioso notar que a avaliação do presidente, e não estou falando de intenção de voto, está repetindo este ano a mesma sazonalidade dos anos anteriores. É uma queda em maio, muito devida à economia, e depois uma progressiva recuperação.

O comando de campanha do presidente teme a acomodação tanto do candidato como dos militantes por causa da pesquisa. Ontem integrantes do comitê de Fernando Henrique até lamentaram que o crescimento do presidente tenha sido tão vertiginoso. Por isso, garantiram, o presidente vai manter o ritmo de viagens previsto antes dessa reação. Até a eleição, Fernando Henrique — que somente fará suas viagens de campanha às sextas-feiras e aos sábados — terá 18 dias para visitar os estados. Ontem, depois de um encontro com o coordenador político da campanha do presidente, Euclides Scalco, o governador licenciado do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, manifestou a mesma preocupação. Britto criticou o isolamento de Fernando Henrique no Planalto. O governador também reclamou das deficiências na divulgação do trabalho do Governo federal.

— O povo tem uma outra pergunta. Quer saber do pós-Real. O voto nunca é gratidão. O voto é sempre esperança.

Scalco recebeu os números do Ibope como a confirmação de que a política de comunicação do presidente está funcionando. Para ele, é uma prova também de que Lula não passará de seu limite de 30% das intenções de voto. ■